

A EQUOTERAPIA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

DANIELE FERNANDA GUILHERME DOS SANTOS¹; RUAS, EDUARDO AUGUSTO².

RESUMO

A paralisia cerebral é um grupo de desordens perduráveis que afetam os movimentos, a posturas e cognitivo do indivíduo. O objetivo do presente estudo foi identificar os benefícios da equoterapia em pacientes acometidos com paralisia cerebral infantil. As bases de dados utilizadas para o estudo foram Google Acadêmico, SciELO e PUBMED. A equoterapia é uma técnica que demonstrou trazer benefícios os portadores da doença pois promove melhorias no corpo como um todo, associando o lúdico a terapia.

Palavra- chaves: Paralisia cerebral, equoterapia e fisioterapia.

ABSTRACT

Cerebral palsy is a group of enduring disorders that affect the movements, postures and cognitive of the individual. The aim of the present study was to identify the benefits of equine therapy in patients with childhood cerebral palsy. The databases used for the study were Google Scholar, SciELO and PUBMED. Equine therapy is a technique that has been shown to bring benefit to patients with the disease because it promotes improvements in the body as a whole, associating the ludic to therapy.

Key words: Cerebral palsy, equine therapy and physiotherapy

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral afeta 2 em cada 1000 nascidos vivos. Estudos recentes apontaram que em países que estão em desenvolvimento o índice de crianças nascidas ou que adquirem a doença é maior 1,5 a 5,9/1000 nascidos vivos, sendo que em países que já são considerados já desenvolvidos o índice é 1,0 a 7/1000 nascidos vivos (GUIMARÃES, et al, 2017).

Paralisia Cerebral Infantil é caracterizada por acometimento do sistema nervoso central, de caráter não progressivo porém mutável. Esta patologia ocorre quando falta oxigênio no cérebro da criança durante a gestação, no parto ou até mesmo anos depois do nascimento. Percebe-se uma disfunção motora por não apresentar controle dos movimentos voluntários, podendo gerar desordens posturais e malformações ósseas dificultando cada vez mais a

¹ Daniele Fernanda G. dos Santos do curso de Fisioterapia da Apucarana Faculdade de (FAP)

² Prof. Dr. Eduardo Augusto Ruas da Faculdade de Apucarana (FAP)

locomoção do indivíduo. Devido a esta doença, alterações podem também ocorrer no segmento cognitivo (KOPCZYNSKI, 2005).

A equoterapia utiliza o animal para melhora do quadro clínico de um portador de paralisia cerebral infantil. Essa técnica faz uso do cavalo como forma terapêutica exigindo que o corpo do paciente seja trabalhado como um todo e trazendo assim uma melhora no equilíbrio, na postura, no desenvolvimento da força muscular e coordenação motora. A socialização da criança é outro benefício que a técnica pode trazer visto que a criança vai estar em contato com outras pessoas e um animal diferente saindo do seu cotidiano. Essa técnica surgiu no Brasil na década setenta (ASSIS,2010).

OBJETIVO

Discorrer sobre a paralisia cerebral e delinear os benefícios da equoterapia no tratamento de pacientes acometidos por esta patologia e conceituar as aplicações da técnica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão de literatura. Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa avançada com base na associação das palavras: paralisia cerebral, equoterapia, equoterapia no tratamento da paralisia cerebral e equoterapia em tratamentos neurológicos, sendo definido um período cinco anos, entre 2013 a 2018, de busca das publicações.

As bases de dados selecionadas foram Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Associação Brasileira Equoterapia de PUBMED (National Library of Medicine) e 5 livros. Foram adotados como critério de inclusão artigos científicos, textos, monografias e livros que abordassem assuntos relacionados à paralisia cerebral, equoterapia, equoterapia na paralisia cerebral, equoterapia e os benefícios terapêuticos motores, em português e na íntegra, disponíveis na internet.

Foram excluídos artigos que tenham sido publicados depois dos últimos cinco anos, que não possuíam metodologia específica, não obtinham resultados significativos relacionados a pacientes portadores de paralisia cerebral, equoterapia ou distúrbios neurológicos. Onde foram encontrados 30

artigos, dos quais 14 foram descartados após passar pelos critérios de exclusão, restando 16 artigos para o desenvolvimento do estudo.

RESULTADOS

A paralisia cerebral segundo Oliveira et al (2014) é um grupo de alterações não progressiva porem mutável, onde o principal comprometimento é motor devido a lesão secundária no cérebro em desenvolvimento. Para ele a fisioterapia atua na paralisia cerebral com o objetivo melhorar a capacidade funcional dos indivíduos e principalmente atuar no movimento. Um método apontado por ele como intervenção é a equoterapia, onde o animal é utilizado como objeto cineticoterapêutico, para enviar estímulos ao cérebro que refletirá no corpo todo.

Vários estudos de acordo com Prado (2013) mostraram do mesmo modo que a fisioterapia desempenha um papel reabilitador na paralisia cerebral, restaurando a função, melhorando a postura, promovendo um alívio da dor e atuando como prevenção de contraturas no paciente acometido. Assim como Oliveira et al (2014), Prado (2013) observou que a equoterapia obteve benefícios satisfatórios no corpo todo como simetria da postura, coordenação de movimentos e na tonicidade muscular.

Koca (2016) e Gomes (2015) compartilham da mesma ideia que cinesia do animal são empregados com a finalidade de melhorar a capacidade motora, fortalecer e aumentar a amplitude de movimento. Quando cavalo se movimenta o mesmo produz um ritmo que estimula movimentos de instabilidade posterior e anterior no praticante. Gomes (2015) desenvolveu um protocolo de tratamento no qual foi possível notar que a equoterapia não é só usada como tratamento, mas também de forma preventiva em pacientes.

Souza e Nevaga (2013) efetuaram uma avaliação com 18 indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral com o objetivo de verificar se recursos lúdicos eram eficazes na hora da sessão de equoterapia. Foi possível ver uma melhora na amplitude de movimento e ganho de equilíbrio nos dois grupos mas notou-se que o grupo que não realizou a terapia com recursos lúdicos obteve o

melhor desempenho. Ficando claro para eles que recursos lúdicos não são tão eficazes.

Já Montejo, et al (2015) descorda dessa ideia e relatou em sua pesquisa que o lúdico prende a atenção dos pacientes e deixando um ar de motivação na sessão. O mesmo ainda relatou que as terapias equestres estão sendo praticadas pelo mundo todo e estão totalmente regulamentas, com a deambulação do cavalo é estimulado a retificação corporal e o equilíbrio do praticante melhorando de forma eficaz seus déficits psicomotores.

CONCLUSÃO

A utilização do cavalo como instrumento cinécticoterapêutico apresentou uma melhora na simetria postural, coordenação dos movimentos e promoveu uma readequação de tônus no paciente. Observou-se também que crianças com esta patologia precisam não apenas de fisioterapia, mas de um acompanhamento multidisciplinar. Desse modo ficou evidenciado que a equoterapia é eficaz no tratamento da patologia uma vez que facilita a quebra de padrões que irão influenciar no desenvolvimento psicomotor da criança.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rodrigo Deamo. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. São Paulo, SP: Manole, 2010.

GOMES, Raimar de Freitas. Intervenção Fisioterapêutica na Equoterapia em Crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Biocurso**, Goiânia, GO, 2015.

GUIMARÃES et al. Aspectos clínicos epidemiológicos de crianças com paralisia cerebral assistidas pela clínica escola de Fisioterapia. **Revista Unip**. São Jose dos Campos, SP, 2017.

KOCA, Tuba Tulay. What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy. **Magazine North Clin Istanbul**, Antália, TR, 2016.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano. **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri, SP: Manole, 2012.

MONTEJO, et al. Efectividad de la terapia ecuestre en niños con retraso psicomotor. **Neurología**, Madrid, ES, 2015.

OLIVEIRA et al. O efeito da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. **Saúde e Ciência**, Pindamonhangaba, SP, 2014.

PRADO, Camila Veloso Borges. Equoterapia em pacientes com paralisia cerebral quadriplégica espástica. **Fisioterapia e Reabilitação**, Goiania, GO, 2014.

SOUZA, Fernando Henrique; NAVEGA, Marcelo Tavella. Influência de atividades lúdico-desportivas na realização de Equoterapia em pacientes neurológicos – ensaio clínico controlado aleatorizado. **Revista Conceito Saúde**, Bauru, SP, 2013.